

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: A PERSPECTIVA DO TRABALHADOR A PARTIR DA LEI DO SINASE

AUTOR PRINCIPAL: Lisiane Ligia Mella

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Telmo Marcon

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Este é um recorte de uma pesquisa que aborda a temática da socioeducação, política pública destinada a adolescentes em conflito com a lei e tem como objetivo analisar como os trabalhadores da socioeducação percebem a sua relação com o adolescente em conflito com a lei, com o sistema socioeducativo e a condução do trabalho desenvolvido a partir do advento da lei 12.594/12, denominada “lei do SINASE”. Esta lei foi promulgada no ano de 2012 pela presidência da república, instituindo e regulamentando o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa contempla a conceituação da terminologia “socioeducação” e suas bases teóricas, tais como a educação social e a pedagogia makarenkiana. Aprofunda-se, também, nas políticas de atenção direcionadas a adolescentes em conflito com a lei, através de autores como Irene Rizzini, Francisco Pilotti, Michel Foucault e Arno Vogel. Para a análise do cenário de inclusão social dos adolescentes em conflito com a lei, foram utilizados autores como François Dubet e Carmem Silveira de Oliveira. A pesquisa segue com a exposição do contexto social brasileiro na perspectiva de Jessé de Souza, incluindo a compreensão dos complexos processos de exclusão, dominação e reprodução de violências através de autores como Mione Apolinário Sales e Loic Wacquant. Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva de delineamento qualitativo. Como instrumento, utilizou-se uma entrevista semiestruturada especialmente elaborada para esta pesquisa, visando responder, a partir da implementação da lei do SINASE, como os trabalhadores da unidade socioeducativa estudada percebem sua relação com o adolescente atendido, com o sistema socioeducativo e a condução do trabalho por eles desenvolvido. Os participantes foram gestores, membros da equipe

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



técnica e agentes socioeducadores, totalizando doze participantes. A fundamentação teórica da pesquisa alinhou-se com as falas dos participantes, compondo experiências empíricas que constituíram e delinearão a feitura de uma colcha feita de diferentes olhares, de diferentes projetos e posturas político-pedagógicas. Como resultados, os participantes percebem desafios no que se refere ao contexto familiar e social dos adolescentes em conflito com a lei, principalmente após o cumprimento de sua medida socioeducativa, já que notam uma descontinuidade do trabalho desenvolvido na unidade. Além disso, após a promulgação da lei do SINASE em 2012, os participantes encontraram dilemas no que se refere à chegada da lei na unidade e a forma como ela foi inserida na rotina diária e na condução do trabalho com o adolescente, sendo encontradas duas ações pedagógicas trabalhadas pelos participantes: uma que trabalha com o adolescente a partir da necessidade de ter regras e normas fixas; e a outra que trabalha com o adolescente a partir da escuta e do diálogo, evidenciando realidades e discursos distintos, na mesma unidade. Além disso, foram destacados desafios acerca do cotidiano de trabalho, principalmente devido à falta de reconhecimento e de “unidade” entre os trabalhadores, incluindo o adoecimento como uma das manifestações do sofrimento e da pressão no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Atentar-se para a atenção à saúde integral do trabalhador, bem como propiciar espaços de escuta e de diálogo que permitam construir processos reflexivos da realidade e dos sentimentos com o qual os trabalhadores da socioeducação se deparam são estratégias para a promoção do cuidado de quem trabalha com o adolescente.

REFERÊNCIAS:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

ADORNO, R. C. F. Capacitação Solidária: Um olhar sobre os jovens e sua vulnerabilidade social. Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária. São Paulo: AAPCS, 2001.

ADORNO, S. A Socialização Incompleta: Os jovens delinquentes expulsos da escola. Caderno de Pesquisa. n 79, nov. 1991.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAKARENKO, A. S. Poema Pedagógico: terceira parte. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



OLIVEIRA, C. S. Sobrevivendo no Inferno. Porto Alegre: Sulina, 2001.

RIZZINI, I.; PILOTTI, F. A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Br

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): parecer de número 1.895.100. Comitê de Ética em Pesquisa da UPF.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.